

# Acesso às redes de água e esgoto no espaço intraurbano

O tema **Acesso às redes de água e esgoto no espaço intraurbano** foi construído através do mapeamento dos dados do Censo Demográfico 2000<sup>7</sup> segundo setor censitário<sup>8</sup>, o que possibilitou traçar um retrato detalhado da distribuição espacial das redes de água e esgoto nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Belém e Porto Alegre.

De modo geral, os mapas revelam que a cobertura desses dois tipos de redes se apresenta de forma diferenciada na cidade brasileira, com os domicílios relativamente bem atendidos no caso do abastecimento de água, e com maiores níveis de carência no que diz respeito às redes de esgotamento sanitário. Nesse sentido, pode-se afirmar que o saneamento básico, pelo menos em suas vertentes da água, e, principalmente, no que diz respeito à rede de esgoto, constitui um dos grandes gargalos em termos de política social em escala nacional.

Embora o caso específico da distribuição de água esteja razoavelmente resolvido, não é incomum observar, mesmo entre as maiores cidades brasileiras, grande parte de seus domicílios buscando fontes alternativas de abastecimento – poços artesianos, captação própria ou mesmo formas clandestinas de obtenção, como os chamados “gatos”. A maior extensão das redes de água se explica por seu custo de implantação ser mais baixo do que as de esgoto, o que não quer dizer que situações de extrema carência estejam ausentes.

O arranjo das redes de esgotamento sanitário nas grandes cidades revela, assim, acentuadas desigualdades na distribuição desses serviços, estando o acesso às redes estreitamente vinculado às condições de saúde da população dada as altas densidades demográficas aí prevalentes. Entretanto, as metrópoles se mostram altamente deficientes no que toca ao fornecimento desse serviço, o que implica, necessariamente, em uma deterioração da qualidade de vida de grande parte da população.

O município de São Paulo, núcleo da maior metrópole latino-americana, não apresenta grandes problemas no que diz respeito à falta de infra-estrutura e serviços públicos. Praticamente todo o espaço conurbado tem seus domicílios atendidos, porém, é possível notar um grande número de setores urbanos, principalmente no extremo sul do município, com fraco provimento dos serviços públicos, constituindo assim as áreas em pior situação da capital paulista.

Somente o caso da rede geral de esgoto tem cobertura ligeiramente pior que os demais indicadores, possuindo um maior número de setores em classes intermediárias e no limite dos 100% nas extremidades do município, notadamente na porção sul.

O Rio de Janeiro se pauta por uma distribuição complexa dos níveis de carência socioespaciais, mostrando um padrão em estilo mosaico, onde podem ser observadas algumas regularidades no espaço urbano, como a maior presença de infra-estrutura fornecida pelo estado e maiores rendimentos na porção conhecida por “Zona Sul”, se estendendo ao centro e a uma pequena parcela da “Zona Norte” (Tijuca, Vila Isabel e Grajaú, principalmente).

Outro padrão geral que os mapas de infra-estrutura mostram é a forte clivagem leste-oeste na cobertura dos serviços públicos, os quais apresentam-se, de maneira geral, em melhor situação na metade leste do município – área de ocupação mais antiga – que na oeste. Dessa forma, poderíamos considerar o semicírculo formado pelos bairros mais próximos do centro como uma área de maior concentração no que diz respeito aos serviços públicos em geral.

Quanto ao provimento de infra-estrutura, esta capital apresenta bons níveis em alguns indicadores, com a esmagadora maioria dos setores urbanos possuindo um número pequeno de domicílios não atendidos. No que diz respeito ao acesso às redes de água e esgoto, alguns bairros, principalmente na zona oeste, aparecem como áreas de carência, entre esses bairros podemos citar o Alto da Boa Vista, Recreio, Vargem Grande, Vargem Pequena e Guaratiba.

Brasília apresenta sua malha urbana de maneira bastante fragmentada, com diversos interstícios e áreas não-ocupadas entre o *continuum* urbano, o que implica em um espraiamento horizontal da cidade e formação de “ilhas” urbanas isoladas, com a distribuição da infra-estrutura seguindo essa fragmentação.

Nesse cidade, a cobertura das redes de água e esgoto apresenta-se de maneira quase dicotômica nos bairros: ou os setores urbanos têm a maioria de suas habitações com os serviços ou estão na última classe, as situações intermediárias são numericamente pouco importantes. Algumas áreas em Planaltina, a Vila Estrutural, os grandes interstícios entre os bairros a sudoeste do Plano Piloto, assim como a área ao norte do núcleo inicial de Brasília são onde os serviços mostram-se mais deficientes. A falta de acesso à rede geral de água, entretanto, possui valores absolutos inferiores aos do acesso à rede de esgoto.

Em Salvador, o acesso à rede geral de água é, em geral, satisfatório na maioria dos setores urbanos e respectivos distritos. A média de domicílios com acesso à rede geral é aproximadamente 94%. O exame mais detalhado dos distritos mostra uma situação onde a maioria apresenta valores de atendimento acima desta média. Os baixos valores relativos apresentados por alguns distritos como

<sup>7</sup> Para efeito do mapeamento realizado nesse capítulo foram considerados os domicílios particulares permanentes constantes do Censo Demográfico 2000, tendo em vista que os quesitos referentes à existência das redes de água e esgoto são investigados apenas para esse tipo de domicílio.

<sup>8</sup> Ver Glossário

Conceição da Praia, São Cristóvão, Pilar e Maré, onde o índice de atendimento se situa abaixo de 60%, faz cair a média da cidade, que possui alguns distritos como Santana, Nazaré e Passo, com índices de cobertura praticamente total.

O acesso aos serviços de esgoto (rede geral) em Salvador é, em geral, mais favorável que em outras capitais do Norte e Nordeste, porém ainda longe do ideal. A taxa média de atendimento, que gira em torno de 77%, é bastante influenciada pela situação desfavorável de um grupo reduzido de distritos com atendimento bastante ruim, sendo que em dois deles o atendimento domiciliar é inferior a 50%.

Em Belém, o acesso à rede geral de esgoto mostra uma situação distante do ideal na maior parte do município. Somente 8 dos 72 bairros possuíam mais da metade dos domicílios ligados à rede geral. Mesmo nos bairros mais bem servidos, a situação não é boa, pois este conjunto apresenta um percentual de ligação à rede geral que não chega a 60%. Se a média de atendimento dos bairros é baixa, não chegando a 18% do total dos domicílios, o exame dos dados desagregados por bairro mostra uma situação mais desfavorável ainda, uma vez que mais da metade dos bair-

ros não possui nem 5% dos domicílios ligados à rede geral. No conjunto de bairros menos atendidos, a situação se aproxima da ausência total, uma vez que a média geral de domicílios atendidos nos 15 bairros deste grupo é de praticamente zero.

O acesso à rede geral de água também é outro fator diferenciador entre as diversas áreas da cidade. Assim como no esgoto, no conjunto de bairros mal posicionados em relação à rede de água a média de domicílios com atendimento é quase nula, enquanto nos bairros mais bem aquinhoados o número médio de domicílios atendidos gira em torno de 95%, próximos, portanto, da cobertura universal. Delineia-se assim um contraste entre os dois extremos da cidade numa situação onde a cobertura dos serviços de água e esgoto nos bairros de Belém é nitidamente inferior à das capitais do centro-sul do País.

No outro extremo do País, em Porto Alegre, o acesso aos serviços de água é satisfatório na maioria dos bairros e respectivos setores urbanos, ressaltando-se, contudo, a forma diferenciada na distribuição espacial dos serviços pelos diferentes pontos da cidade. A primeira delas é a concentração dos melhores índices, com taxas de atendimento em

torno de 97% nos setores próximos ao centro e áreas mais densamente povoadas, que representam a maioria dos setores existentes. As taxas mais baixas correspondem às áreas urbanas mais distantes do centro, situadas, preferencialmente, ao sul da cidade, correspondendo a áreas de fraca densidade de ocupação. No que se refere às áreas mais carentes, denominadas localmente de “vilas”, estas tendem a apresentar comportamento semelhante ao entorno imediato. Desta forma, as “vilas” situadas próximo às áreas centrais apresentam, salvo poucas exceções, uma boa cobertura da rede geral de água, enquanto que as situadas em áreas mais distantes tendem a apresentar baixa cobertura deste tipo de serviço.

O acesso à rede geral de esgoto mostra claramente uma concentração dos melhores índices próximos ao centro. Os bairros mais afastados, principalmente aqueles situados na porção sul do município, apresentam índices piores. O comportamento das “vilas” tende a seguir o mesmo padrão, com a diferença de que, mesmo aquelas situadas próximo à área mais bem servidas da cidade não conseguem atingir a universalização do atendimento pela rede de esgoto, o que mostra que o acesso a este tipo de serviço é um importante fator de diferenciação entre as áreas mais carentes e o seu entorno.